

A MOTRICIDADE DE ÍNDIOS E BANDEIRANTES NOS LIVROS DIDÁTICOS PUBLICADOS DE 1984 A 2014

FARIAS, Nageane Jorge¹ (nageane@hotmail.com); **NETO, Manuel Pacheco**²
(manuelneto@ufgd.edu.br)

1 Discente do curso de Educação Física Licenciatura da UFGD - Bolsista PIBIC/UFGD

2 Professor adjunto da FAED/UFGD, orientador do trabalho.

Este trabalho, resultante de uma pesquisa de Iniciação Científica, tem como objetivos analisar como a motricidade de índios e bandeirantes foi abordada nos livros didáticos no recorte temporal de 1984 a 2014, bem como contribuir para o fortalecimento da criticidade na compreensão da História do Brasil. Em termos metodológicos, a leitura de uma historiografia não didática e a elaboração de um texto inicial, abordando a configuração político-educacional do país no período estudado, serviram como base teórica e apoio para uma melhor compreensão das figuras históricas – índios e bandeirantes - que foram nosso objeto de estudo nos livros didáticos propriamente ditos. Nossa metodologia abrange dois procedimentos: 1) Contextualização político-educacional do Brasil no recorte temporal estudado; 2) Investigação das abordagens sobre índios e bandeirantes nos livros didáticos, buscando especificamente as questões relativas à motricidade de ambos os personagens históricos. Com a análise de tais obras didáticas, publicadas entre os anos de 1984 e 2014, podemos concluir que a presença dos índios e bandeirantes na história do Brasil Colônia fica reduzida apenas ao fato da luta entre ambos. Pouco se menciona as distâncias percorridas Brasil adentro, as dificuldades encontradas nas caminhadas desses agentes históricos. Notamos também a falta de informações quanto ao tempo que cada expedição levava para ser concluída, quantos membros compunham tais expedições, quem eram esses bandeirantes. Poucas obras mencionam as condições em que esses homens viviam em busca de pedras preciosas e mão-de-obra escrava. É necessário que haja uma maior explanação acerca desses ‘detalhes’ que se tornam tão importantes, pois, ao analisar as obras, a impressão que temos é que as expedições (sejam elas de aprisionamento ou de busca por metais preciosos) foram realizadas sem muitas dificuldades, não nos possibilitando ter uma noção do esforço e das adversidades vivenciadas por aqueles homens. Há a necessidade de uma melhor apresentação desses fatos históricos nos livros didáticos e uma melhor descrição de como os mesmos aconteciam. A motricidade humana foi o componente principal das bandeiras que devassaram o Brasil Colonial. Caminhadas extensíssimas foram realizadas, cobrindo milhares de quilômetros a pé, fossem as expedições organizadas com objetivos de busca a pedras preciosas, escravização indígena ou atividades de contrato. Muitas destas caminhadas eram realizadas em condições precárias, com alimentação escassa, atravessando vales, matas espessas, morrarias infundáveis, campos pedregosos e rios perigosos. Para que tudo isso fosse levado a cabo, a motricidade humana revelou-se de maneira clara. Entretanto, este essencial aspecto das expedições continua ausente nas abordagens sobre índios e bandeirantes nos livros didáticos. Isto foi observado neste estudo.

Palavra-chave: História, Brasil, caminhadas.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC - UFGD, pela concessão de bolsa de extensão.